



DOMINGO DE RAMOS

DA PAIXÃO DO SENHOR

JESUS ENFRENTA A MORTE
COM OBEDIÊNCIA
E NA LIBERDADE DE FILHO

(SILÊNCIO)

Antífona da entrada:

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas!

Monição:

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

(T. Para sempre seja louvado).

A liturgia desta santa Missa chama-os a refletir sobre a busca de Deus, feita a partir do interior de nossos corações. A Quaresma forjar-nos na humildade e na obediência a Deus.

1 CANTO DE ENTRADA (de pé) Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: Hosana, ó Salvador! (bis)

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano seus pilares!
2. Quem vai morar no templo de sua Cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus, forte Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos

Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

2 SAUDAÇÃO

- P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
T. Amém.
- P. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.
- T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

- P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade entrada, a memória desta sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BENÇÃO DOS RAMOS

(MR, p. 217)

- P. Oremos. Deus eterno e todo poderoso, santificai ✠ estes ramos com a vossa benção para que possamos chegar a eterna Jerusalém, seguindo com alegria, o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

(Aspersão dos ramos com água benta)

4 PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Mc 11,1-10 – Bendito o que vem em nome do Senhor.

- P. O Senhor esteja convosco.
T. Ele está no meio de nós.
P. ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.
T. Glória a vós, Senhor.
- P. ¹Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das

Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: “Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso?’, dizei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”. ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: “O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?” ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!” ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

5 BREVE HOMILIA

(opcional)



5 PROCISSÃO

- P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

6 CANTO PROCESSIONAL

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: Hosana, ó Salvador! (bis)

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus, a terra e os que aí

vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua Cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador o abençoará, no julgamento o defenderá!
3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus, forte Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!
5. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória?... O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador da Igreja que caminha o louvor!

- P. OREMOS (silêncio): Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(sentados)

Monição: Jesus tornou-se igual a nós em tudo, exceto no pecado, para que tivéssemos condições de imitar, em nossa vida, os santíssimos e inesquecíveis exemplos de Sua vida.

5 PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7 – Não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. Sei que não sairei humilhado.

- L. Leitura do Livro do Profeta Isaías - ⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido

para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

(Momento de silêncio)

6 SALMO RESPONSORIAL

Sl 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

T. Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

- ⁸Riem de mim todos aqueles que me veem,* torcem os lábios e sacodem a cabeça: ⁹“Ao Senhor se confiou, ele o liberte*” e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”
- ¹⁷Cães numerosos me rodeiam furiosos,* e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés* ¹⁸e eu posso contar todos os meus ossos.
- ¹⁹Eles repartem entre si as minhas vestes* e sorteiam entre si a minha túnica. ²⁰Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe,* ó minha força, vinde logo em meu socorro!
- ²³Anunciarei o vosso nome a meus irmãos* e no meio da assembleia hei de louvar-vos! ²⁴Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores,[†] glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel!

(Momento de silêncio)

7 SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11 – Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo.

- L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses - ⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo o joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o

Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

(Momento de silêncio)

7 ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Fl 2,8s (de pé)

Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Ou: *Hinário Litúrgico - Liturgia XIII*

Salve, ó Cristo obediente, salve, Amor onipotente, que te entregou na cruz e te recebeu na luz!

- O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o Bom Jesus. Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.
- Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome. Exaltou-o e lhe deu poder e glória. Diante dele céus e terra se ajoelhem!

A história da Paixão do Senhor se lê sem velas e incenso sem saudação e sem sinal da cruz sobre o livro.

8 PAIXÃO DO SENHOR

Mc 14,1 - 15,47

[C. = Comentarista; ✠ = Sacerdote;
T. = Todos; 1L. = primeiro leitor;
2L. = segundo leitor; 3L. = terceiro leitor;
4L. = quarto leitor (mulher)]

- ✠ Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Marcos.
- C. ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam:
- 1L “Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo”.
- C. ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, chegou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:
- 2L “Por que esse desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres”.
- C. E criticavam fortemente a mulher.
- ✠ Mas Jesus lhes disse:
- ✠ “Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Pobres sempre tereis convosco, e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim, não

me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto”.

- C. ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:
- 3L “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”
- C. ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:
- ✠ “Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: ‘O Mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?’ ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!”
- C. ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:
- ✠ “Em verdade vos digo: um de vós que come comigo, vai me trair”.
- C. ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:
- 3L “Acaso serei eu?”
- C. ²⁰Jesus lhes disse:
- ✠ “É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. ²¹O Filho do Homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!”
- C. ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:
- ✠ “Tomai, isto é o meu corpo”.
- C. ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse:
- ✠ “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em

favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo: não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

- C. ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos:
- ✠ “Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: ‘Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão’. ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia”.
- C. ²⁹Pedro, porém, lhe disse:
- 3L “Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei”.
- C. ³⁰Respondeu-lhe Jesus:
- ✠ “Em verdade te digo: ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”.
- C. ³¹Mas Pedro repetiu com veemência:
- 3L “Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei”.
- C. E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:
- ✠ “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!”
- C. ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse:
- ✠ “Minha alma está triste até à morte. Ficaí aqui e vigiai”.
- C. ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. ³⁶Dizia:
- ✠ “Abá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!”
- C. ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:
- ✠ “Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem mesmo uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.
- C. ³⁹Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:
- ✠ “Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecado-

- res. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando”.
- C. ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:
- 2L “É aquele a quem eu beijar. Prende-o e leva-o com segurança!”
- C. ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:
- 2L “Mestre!”
- C. E o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou da espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse:
- ✠ “Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no Templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isso acontece para que se cumpram as Escrituras”.
- C. ⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram. ⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. ⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. ⁵³Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da Lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. ⁵⁷Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo:
- 2L ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: ‘Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!’”
- C. ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:
- 1L “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”
- C. ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:
- 1L “Tu és o Messias, o Filho de Deus Bendito?”
- C. ⁶²Jesus respondeu:
- ✠ “Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu”.
- C. ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:
- 1L “Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?”
- C. Então todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:
- 2L “Profetiza!”
- C. Os guardas também davam-lhe bofetadas. ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Chegou uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:
- 4L “Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!”
- C. ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo:
- 3L “Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!”
- C. E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:
- 4L “Este é um deles”.
- C. ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:
- 2L “É claro que tu és um deles, pois és da Galileia”.
- C. ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:
- 3L “Nem conheço esse homem de quem estais falando”.
- C. ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”. Caindo em si, ele começou a chorar. ⁷³Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão: levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ⁷⁴Pilatos o interrogou:
- 1L “Tu és o rei dos judeus?”
- C. Jesus respondeu:
- ✠ “Tu o dizes”.
- C. ⁷⁵E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁷⁶Pilatos o interrogou novamente:
- 1L “Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!”
- C. ⁷⁷Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁷⁸Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷⁹Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸⁰A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁸¹Pilatos perguntou:
- 1L “Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?”
- C. ⁸²Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ⁸³Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ⁸⁴Pilatos perguntou de novo:
- 1L “Que quereis então que eu faça com o rei dos judeus?”
- C. ⁸⁵Mas eles tornaram a gritar:
- T. “Crucifica-o!”
- C. ⁸⁶Pilatos perguntou:
- 1L “Mas, que mal ele fez?”
- C. Eles, porém, gritaram com mais força:
- T. “Crucifica-o!”
- C. ⁸⁷Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ⁸⁸Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ⁸⁹Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ⁹⁰E começaram a saudá-lo:
- 2L “Salve, rei dos judeus!”
- C. ⁹¹Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostavam-se diante dele. ⁹²Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. ⁹³Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ⁹⁴Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ⁹⁵Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. ⁹⁶Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ⁹⁷Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ⁹⁸E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O Rei dos Judeus”. ⁹⁹Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ¹⁰⁰Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:
- 2L “Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, ¹⁰¹salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!”
- C. ¹⁰²Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:
- 1L “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ¹⁰³O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”
- C. Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ¹⁰⁴Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. ¹⁰⁵Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:
- ✠ “Eloi, Eloi, lamá sabactâni?”, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” ¹⁰⁶Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:
- 2L “Vejam, ele está chamando Elias!”
- C. ¹⁰⁷Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:
- 3L “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”.
- C. ¹⁰⁸Então Jesus deu um forte grito e expirou.
- (Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)*
- C. Neste momento, a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ¹⁰⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:
- 2L “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”
- C. ¹¹⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de José, e Salomé. ¹¹¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ¹¹²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. ¹¹³Então, José de Arimatéia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ¹¹⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido havia muito tempo. ¹¹⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ¹¹⁶José comprou um lençol de

linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde Jesus foi colocado. Palavra da Salvação.

T. **Glória a Vós, Senhor.**

8 HOMILIA (sentados)
(Momento de silêncio)

9 PROFISSÃO DE FÉ (de pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
T. criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja católica; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição da carne; na vida eterna. Amém.



10 ORAÇÃO UNIVERSAL (de pé)

P. Caríssimos irmãos e irmãs, neste Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor, invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso, para que nos conceda o que Lhe pedimos com fé, cheios de confiança:

T. **Abençoi, Senhor, o povo que em Vós espera.**

1. Senhor Nosso Deus, concedei que o Redentor do mundo, Jesus Cristo, vosso Filho amado, que se entregou à morte pela salvação dos homens, estenda a todos os povos os benefícios de vosso Reino eterno de amor e de paz. Com fé, rezemos, irmãos.
2. Senhor Nosso Deus, concedei que o Redentor do mundo, consagrando seus apóstolos com seu sacrifício, abençoe

Dom José Francisco, Bispo Auxiliar do Ordinariado Militar do Brasil, que neste dia 24 celebra seu aniversário natalício, cumulando-o de bênçãos, paz e proteção sua missão. Com fé, rezemos, irmãos.

3. Senhor Nosso Deus, concedei que o Redentor do mundo, por ter sofrido também a angústia e a tristeza da morte, socorra os que sofrem e alivie as suas dores. Com fé, rezemos, irmãos.
4. Senhor Nosso Deus, concedei que o Redentor do mundo, flagelado e coroado de espinhos, renove e fortaleça a coragem dos que estão prestes a tombar sob o peso de suas cruzes. Com fé, rezemos, irmãos.

Preces espontâneas

- P. Senhor, nosso Bom Deus, que Vos dignastes contar-nos entre aqueles por quem vosso Filho inocente implorou o perdão, ao expirar na Santa Cruz, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais e nele viver em plenitude. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA (sentados)

11 CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Ó morte, estás vencida pelo Senhor da vida, pelo Senhor da vida!

1. O Servo do Senhor fez sua, nossa dor.
2. De Adão a triste sorte, ao Cristo trouxe a morte.
3. Eis o Cordeiro mudo, vazio está de tudo.
4. Amou a humilhação, por ela a redenção.
5. Ao Filho e a ti, Senhora, chegada é a hora.

12 CONVITE À ORAÇÃO (de pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.**

13 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS (de pé)

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

14 ORAÇÃO EUCARÍSTICA II Prefácio da Paixão (MR. p. 226)

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. **Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!**

(de joelhos)

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda a santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e  o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. **Enviai o vosso Espírito Santo!**

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

(de pé)

P. Mistério da fé e do amor!

T. **Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. **Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. **O Espírito nos una num só corpo!**

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa Francisco, com o nosso Bispo Marcony, seu bispo auxiliar, José Francisco, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. **Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição, (dos militares brasileiros falecidos) e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. **Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!**

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos (São N. Santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito

rito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

(de pé)

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso que estais nos céus..

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

Em conformidade com as Normas Litúrgicas, cumprimente somente o irmão(ã) ao lado.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P. Quem come minha Carne e bebe meu Sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

Antífona da comunhão: Mt 26,42

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

15 CANTO DE COMUNHÃO

(sentados)

Hinário Litúrgico - Liturgia XIII

Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, seja feita a tua vontade!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!
2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minha alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.
4. Espere Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.
5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

(silêncio)



16 DEPOIS DA COMUNHÃO

(de pé)

página 3

P. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor

T. Amém.

17 ORAÇÃO A SÃO MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate. Cobri-nos com vosso escudo contra os embustes e ciladas do demônio. Subjugue-o Deus, instantemente o pedimos. E vós, príncipe da milícia celeste, pelo divino poder, precipitai no inferno a satanás e a todos os espíritos malignos que andam pelo mundo para perder as almas. Amém.

RITOS FINAIS

18 BREVES AVISOS

(sentados)

19 BÊNÇÃO FINAL

(de pé)

(MR, Bênção própria, p. 206)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

(P. Inclinaí-vos para receber a bênção).

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e anunciai o Evangelho do Senhor.

T. Graças a Deus.

20 CANTO FINAL



Santos e amados irmãos, GRAÇA, SAÚDE E PAZ!

A liturgia de hoje abre as celebrações da Semana Santa da Páscoa. Estamos entre a multidão que ocorre à entrada de Jesus na Cidade Santa e estávamos e nos convida a escutar a paixão dolorosa que, em Marcos, dá a resposta definitiva à questão de quem percorre todo o Evangelho: Quem é Jesus?

E também devemos agora falar a seu favor com verdade e franqueza para não passar - como fez a multidão - do "Hosana!" ao "Crucifica-O!".

Devemos nos perguntar se também estamos realmente dispostos a enfrentar com o Mestre e Nosso Senhor o caminho do amor. É um caminho que se manifesta, em sua aparente fraqueza e inutilidade, no abandono incondicional à vontade do Pai.

Se os discípulos daquela época, que tinham tocado a Palavra da Vida, na qual eles haviam mergulhado seus olhos, eles não entenderam nada, mas O abandonaram e traíram Jesus, como podemos presumir de sermos fiéis, bajulados como somos por mil sirenes que nos oferecem uma felicidade efêmera?

Usaremos manter os olhos fixos em Jesus, pelo menos nestes dias santos, para não dar uma mãozinha àqueles que tentam sufocar o verdadeiro amor? Somente aos pés da cruz pode renascer em nós uma fé mais madura em Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus, um Deus tão apaixonado da sua criatura que aceita morrer por amor.

Nossa vida precisa desta fé para criar a novidade dos gestos que somente o amor humilde sabe inventar, e para transfigurar a trivialidade cotidiana em uma maravilhosa epifania do Reino de Deus, que já está no meio de nós.

Excertos da obra "A Palavra Divina" de G. Zevini et all. - Tradução e adaptação: Pe. Uyrará Lucas Mota Diniz - Maj Capelão da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

† Dom Marcony Vinícius Ferreira
Arcebispo Ordinário Militar do Brasil

ORDINARIADO MILITAR DO BRASIL
Bloco "Q" - Anexo 1 - 5º andar - Sala 553
Esplanada dos Ministérios - CEP: 70049-900 -
Brasília - DF - Telefone (61) 2023-580
E-mail: curia@defesa.gov.br

Edição: Pe. Uyrará Lucas Mota Diniz - Maj
Capelania N. Sra. das Graças
da Academia Militar das Agulhas Negras
Resende/RJ.

DIRETÓRIO LITÚRGICO

II Semana do Saltério

25 mar Roxo. 2ª-feira da SEMANA SANTA -
Leituras: Is 42,1-7; Sl 26(27),1.2.3.13-14 (R. 1a);
Jo 12,1-11 - Nota: Força Aérea - Dia do
Especialista de Aeronáutica

26 mar Roxo. 3ª-feira da SEMANA SANTA -
Leituras: Is 49,1-6; Sl 70(71),1-2.3-4a.5-
6ab.15.17 (R. 15); Jo 13,21-33.36-38

27 mar Roxo. 4ª-feira da SEMANA SANTA -
Leituras: Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd-22.31
e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25

28 mar Roxo. 5ª-feira SEMANA SANTA -
Branco. Missa do Crisma Leituras (próprias): Is
61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89),21-22. 25.27 (R. cf.
2a); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21

28 mar Branco. Missa vespertina da Ceia do
Senhor - Leituras: Ex 12,1-8.11-14; Sl
115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor
10,16); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15 - Nota
Marinha - Dia das Comunicações Navais.

29 mar Vermelho. 6ª-feira. PAIXÃO DO SENHOR
- Ação litúrgica solene - Leituras: Is 52,13-53,12;
Sl 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46);
Hb 4,14-16;5,7-9; Jo 18,1-19,42

SUGESTÕES DE CANTOS

Entrada
<https://youtu.be/Az21aEVTVic?si=eriMixv5J5MoJq8O>
<https://youtu.be/n-SNswwsW0I?si=iBjKEAj1zaf418hZ>
Apresentação das Oferendas
<https://musicasparamissa.com.br/musica/o-insulto-me-partiu-o-coracao/>
<https://musicasparamissa.com.br/musica/neste-tempo-da-paixao-frei-wanderson/>
<https://youtu.be/YC5KWIXZV8k?si=i5tAqkxcEphosob4>
Comunhão
<https://musicasparamissa.com.br/musica/faca-se-a-tua-vontade-marcelo-oliveira/>
Final
<https://musicasparamissa.com.br/musica/hosana-hei-hosana-ha/>